



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores: LAÍS CASTILHO XAVIER, ADELSON FERNANDES DA SILVA, MARIA RITA DE CÁSSIA GONÇALVES DE ALMEIDA, FELIPE GALDINO SOUZA, LUDYMILLA GONÇALVES DE ALMEIDA, DEYVID RAFAEL DIAS CARVALHO, DOUGLAS BARBOSA RODRIGUES

INTRODUÇÃO

A Deficiência Física (DF) sempre existiu na sociedade, vista como uma maldição na antiguidade. “Anomalias físicas ou mentais, deformações congênitas, amputações traumáticas, doenças graves e de consequências incapacitantes, sejam elas de natureza transitória ou permanente, são tão antigas quanto à própria humanidade” (SILVA, 1987, p. 21).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015), 6,2% da população brasileira tem algum tipo de deficiência. Considerando quatro tipos de deficiências: auditiva, visual, física e intelectual. O estudo mostra também que 1,3% da população têm algum tipo de DF.

Partindo para prática, é assegurar que os alunos Deficientes Físicos estejam incluídos de forma correta na sociedade, a população escolar precisa se adaptar e organizar para recebê-los, não só na estrutura física, como também na parte de ensino aprendizagem. De acordo com Azevedo et al., (2004) a inclusão como o movimento permanente na busca de igualdade de condições e oportunidades para evitar diversas situações de privação. Dito isso, a inclusão quer dizer dar ao DF a oportunidade de participar ativamente de todas as atividades que um aluno comum faz, porém de forma adaptada, para que esse aluno não se sinta isolado ou inferior aos demais.

De acordo com Azevedo et al. (2004) a Educação física além de promover a interação, afetividade companheirismo, respeito mútuo, promove também as várias habilidades que o indivíduo trabalha com seu corpo através do esporte, isso pode ser comprovado por ser um instrumento simples, acessível e eficiente que muito contribui para que a pessoa pertença ou tome parte do seu lugar na sociedade. As aulas devem ser devidamente adaptadas para que o DF possa realizá-las com mais desenvoltura, sem constrangimentos, e para que os demais alunos possam incentivar e vivenciar na prática diferentes situações, respeitando o limite do próximo, conhecendo suas limitações, promovendo assim uma educação inclusiva.

Esta pesquisa torna-se relevante para relatar os métodos positivos no processo de inclusão. Possibilitará informações e conhecimentos para os profissionais de Educação Física atuantes, como também para os futuros profissionais. Proporcionará aos alunos sem deficiência, participantes da pesquisa, identificar se estão de fato incluindo os alunos deficientes, aos alunos com deficiência torna-se uma oportunidade para relatar os pontos negativos e positivos das aulas, para que então possam ser melhorados.

O principal objetivo da pesquisa, é identificar os pontos positivos e negativos na percepção dos professores de Educação Física, para o processo de inclusão do aluno DF nas aulas de Educação Física das escolas públicas da cidade de Januária-MG.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa em estudo descritivo, segundo Thomas; Nelson (1996).

A amostra constituiu-se de 07(sete) professores de Educação Física de 05 (cinco) escolas da rede pública, que possuem alunos com algum tipo de Deficiência Física. Composta por 08 (oito) alunos com Deficiência Física dessas mesmas escolas e 121 (cento e vinte e um) alunos sem Deficiência Física do ensino fundamental e médio. De ambos os sexos.

O presente estudo utilizou questionários do tipo não estruturado, onde cada entrevistado respondeu perguntas preestabelecidas, com alternativas limitadas a serem escolhidas, uma relação fixa de perguntas, permanece invariável para todos os entrevistados (GIL, 1999). Foram 3 (três) questionários, avaliando as opiniões positivas e negativas de alunos Deficientes Físicos, professores, e alunos não Deficientes, contendo 10 (dez) perguntas fechadas cada, adaptado para cada categoria. Com estruturação de perguntas fechadas em escala Likert.

Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: não ter assinado o termo de consentimento livre e esclarecido, questionários devolvidos com questões em branco. Os pesquisados poderiam desistir a qualquer momento de participarem da pesquisa, os pesquisadores ficaram apostos para sanarem todas as dúvidas dos pesquisados.

O método estatístico foi de caráter descritivo. Para apuração dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel (2007) onde os dados após serem tabulados, foram organizados em tabelas em valores percentuais para expressar proporção.

RESULTADOS E DISCURSÃO



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O presente estudo obteve como principal achado do questionário aplicado aos professores, que 28,6% relataram não fazer adaptações para os alunos com DF participarem das atividades propostas, outro dado importante é que 71,4% dos professores informaram que os DF não praticam atividade física, e que 28,6% dos professores sentem dificuldades para aplicar atividades práticas aos DF. Pesquisa que diverge com os achados do presente estudo, foi desenvolvida na cidade de Guarapuava – PR, onde foram pesquisados 15 professores, 25% informaram a existência de aulas de Educação Física adaptada para os deficientes físicos (CORRÊA et al., 2009). Já estudo desenvolvido no estado do Paraná apresentou achados que corroboraram com este estudo, onde foram pesquisados 13 professores, 95% expuseram ter dificuldades para ministrar aulas para os DF (TESSARO, 2008). O professor de Educação Física quando faz adaptações em sua aula, favorece a integração social dos alunos através das atividades físicas, proporciona aos alunos DF uma melhora no bem-estar, qualidade de vida e estabelece a troca de experiências, além de oportunizar a testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social e a reabilitação da pessoa com deficiência (CARDOSO, 2011).

Os resultados apresentados pelos alunos com DF demonstram que 25% dos DF consideram as aulas de Educação Física difíceis. Entretanto 62,5% dos DF relataram não comunicar ao professor quando não conseguem realizar as atividades físicas, e 37,5% expõem que gostaria de mudar o ambiente em que pratica as aulas de Educação Física. Estudo realizado por Gorgatti (2005) com 24 deficientes físicos, apresentou resultados divergentes aos da pesquisa, evidenciando que nenhum DF relatou não fazer as atividades que são propostas pelo professor, analisando ainda que 16,7% dos DF expõem desistir fácil por achar difíceis as aulas de Educação Física. Achados divergentes aos do estudo foram encontrados na cidade de Porto Velho – RO, onde foram pesquisados 26 alunos, evidenciando que 100% expõem que os alunos portadores de necessidades especiais já apresentaram dificuldades nas aulas de Educação Física (RUIZ, 2008). A Educação Física inclusiva ideal é aquela que proporciona ao DF total autonomia para realizar as atividades propostas em sala de aula fora do ambiente escolar, estimulando assim as suas capacidades de pensar, sentir e agir além de proporcionar a interação social. Para Gorgatti (2005) além da melhora geral da aptidão física, o esporte adaptado auxilia em um enorme ganho de independência e autoconfiança para a realização das atividades diárias, além de uma melhora do autoconceito e da autoestima.

Ao analisar os alunos não DF, 33,9% informaram que os alunos DF precisam de ajuda para fazer as atividades, 29,75% dos alunos não DF ainda informaram que os DF não pedem ajuda para desempenhar as atividades propostas pelo professor, 16,5% dos alunos ainda relataram não oferecerem ajuda aos DF. Estudo desenvolvido no estado do Paraná, com 40 adolescentes, apresentou dados divergentes com os da pesquisa, evidenciando que 3,1% dos adolescentes expõem a falta de apoio/auxílio dos colegas aos deficientes físicos (TESSARO et al., 2008). O que é muito interessante do ponto de vista da inclusão escolar, a aceitação e a credibilidade dos alunos sem necessidades educativas especiais no processo de inserção do aluno com necessidades educativas especiais no ensino regular são sem dúvida importante e imprescindível para o sucesso desse processo (TESSARO et al., 2005).

CONCLUSÃO

A pesquisa em foco apresentou dados significativos para uma boa reflexão a cerca de seu principal objetivo, que é o Processo de Inclusão de alunos Deficientes Físicos na Educação Física. Os dados apontam que 28,6% dos professores relataram não fazer adaptações para os alunos com DF. E ainda 71,4% dos professores informaram que os DF não praticam atividade física. Esses dados são preocupantes, pois segundo a legislação toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas, a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas é considerado discriminação contra os mesmos.

Os dados apontam que, devem haver muitas melhorias no sistema de ensino, porque mesmo havendo Leis a serem respeitadas, na prática não ocorre da maneira como deveria, todas as escolas devem ter acessibilidade a todos, trabalhado junto com a comunidade, conscientizando quanto a questão da inclusão ao DF.

REFERÊNCIA

- AZEVEDO, P. H.; BARROS, J. F. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. Revista Brasileira de Ci e Movimento. v. 12 n. 1 p. 77-84. Jan/Mar 2004. DISPONIVEL EM:<http://redessociaisinclusao.pbworks.com>
- BRASIL, Unidades da Federação e Municípios. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). DF: 2015
- CARDOSO. A reabilitação de pessoas com deficiência através do esporte adaptado Florianópolis/SC, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr/jun. 2011
- CORRÊA, A. P.; PAULOVSKI, G.; AMÂNCIO, M. A.; OLIVEIRA, V. F. Inclusão dos deficientes físicos nas aulas práticas de educação física, aliado a falta de materiais e o desconhecimento dos professores em saber como trabalhar com alunos deficientes. Novembro de 2009 - Londrina – Pr - ISSN 2175-960X
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo Atlas, 1999.
- GORGATTI, M. G. Educação física escolar e inclusão: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores. São Paulo (2005)
- RUIZ, M. C. A inclusão de portadores de necessidades especiais nas aulas de educação física. Porto Velho, Rondônia. 2008.
- SILVA, E. I. A História da Pessoa Deficiente no Mundo de Ontem e Hoje, Otto Marques da Silva, 1987. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/pcd-mundial>.
- TESSARO, N. S. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas públicas. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) • Volume 12 Número 2 Julho/Dezembro de 2008 • 431-440
- THOMAS, Jerry R. e NELSON, Jack K. (1996) Research methods in physical activity. 3.ed. Champaign: Human Kinetics.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Tabela 1: Análise relativa (%) dos questionários aplicados aos professores

PERGUNTA	SIM	NÃO	AS VEZES	SEMPRE	NÃO SEI	TOTAL
Você faz atividades adaptadas para o aluno DF?	42,8%	28,6%	28,6%	0%	0%	100%
O aluno DF pratica atividade física?	0%	71,4%	28,6%	0%	0%	100%
O aluno DF reclama das atividades propostas?	0%	100%	0%	0%	0%	100%
Você sente dificuldade de aplicar atividade prática para o DF?	28,6%	28,6%	42,8%	0%	0%	100%

Fonte: Coletiva de Autores (2018)

Tabela 2: Análise relativa (%) do questionário aplicado aos deficientes físicos

PERGUNTA	SIM	NÃO	AS VEZES	SEMPRE	NÃO SEI	TOTAL
Você acha difícil fazer as atividades de Educação Física?	25%	50%	12,5%	12,5%	0%	100%
Você comunica o professor quando não consegue fazer as atividades?	37,5%	62,5%	0%	0%	0%	100%
Você gostaria de mudar o ambiente em que pratica atividade física?	37,5%	37,5%	12,5%	0%	12,5%	100%

Fonte: Coletiva de Autores (2018)

Tabela 3: Análise relativa (%) do questionário aplicado com os alunos não deficientes físicos.

PERGUNTA	SIM	NÃO	AS VEZES	SEMPRE	NÃO SEI	TOTAL
O aluno DF precisa de sua ajuda para fazer as atividades?	33,9%	39,6%	19,9%	3,3%	3,3%	100%
O aluno DF pede sua ajuda?	34,7%	29,75%	31,45%	0,8%	3,3%	100%
Você oferece ajuda?	54,5%	16,5%	23,1%	1,65%	4,25%	100%

Fonte: Coletiva de Autores (2018)

Esse estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros – (UNIMONTES) por meio do parecer substanciado nº 2.228.146.